

Ciente: SBIm  
Assunto: Febre Amarela  
Veículo: O Globo

Cidade: Rio de Janeiro  
Seção: Sociedade

Data: 10/01/2018  
UF: RJ Pág.: 22  
Cm x Col: 52 RM

22 | O GLOBO

Sociedade |

Quarta-feira 10.1.2018

# País terá vacinas fracionadas contra a febre amarela

**Estratégia emergencial será adotada no Rio, São Paulo e Bahia**

ANA PAULA BLOWER, LUIZA SOUTO E RENATA MARZ sociedade@oglobo.com.br

**-RIO, SÃO PAULO E BRASILIA-** Quatro meses após declarar o fim do surto da febre amarela, o Ministério da Saúde anunciou ontem que usará doses fracionadas para imunizar as populações dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia contra a doença. A estratégia emergencial, adotada pela primeira vez no país, é usada somente em situações de alto risco de disseminação da doença. A expectativa é atender 19,7 milhões de pessoas, sendo 10 milhões no Rio, entre fevereiro e março.

Ontem, subiu para quatro o número de mortes por febre amarela confirmadas em São Paulo este ano. Um homem de 48 anos que estava internado num hospital da capital morreu no início da tarde. O ministério ainda investiga 92 notificações ocorridas desde julho em quatro estados — além de São Paulo, há também Rio, Minas Gerais e Distrito Federal.

O fracionamento estudado dividiria uma dose padrão para até cinco pessoas. A medida não prejudica a eficácia ou a segurança da vacina, mas influencia no tempo de proteção — a convencional protege pela vida inteira, e a fracionada, por oito ou nove anos.

No primeiro semestre do ano passado, foram registrados 777 casos de febre amarela e 261 mortes. Segundo o ministro da Saúde, Ricardo Barros, que destinará R\$ 54 milhões à nova

campanha, a declaração do fim da emergência seguiu os parâmetros adequados. — Declaramos o fim daquele episódio porque 90 dias se sucederam sem nenhum caso suspeito. E a regra é essa. Como (a doença) é sazonal, todo ano teremos essa questão — explica. — Quando terminarmos mais 90 dias sem casos suspeitos, declararemos de novo o fim deste novo processo.

Barros nega que a medida emergencial tenha sido desencadeada por falta de vacinas. O objetivo, sustenta ele, é manter o estoque no momento em que a doença avança pelo país: — Temos a necessidade de continuar mandando vacinas para toda a área do Brasil com vacinação permanente, a área que queremos vacinar agora e a possibilidade de novos focos. Por isso estamos fracionando: para dar cobertura rápida a outras regiões.

**AVANÇO PARA ÁREA URBANA** Para o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, Renato Klouri, a medida emergencial é extremamente necessária, já que a área de expansão do vírus da febre amarela está muito grande e sua progressão vem acontecendo rapidamente e de modo não esperado. Outra questão é que a febre amarela está se expandindo pela população urbana, sem histórico recente de contato anterior com o vírus.

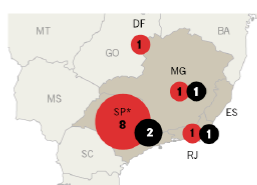
— Precisamos imunizar muita gente com uma quantidade de estoque pequena. Não há uma produção mundial capaz de suprir essa demanda. — diz. — O fracionamento é uma saída necessária diante do que se dispõe de estudos laboratoriais e experiências em outros países.

O personal trainer paulista

## MORTES PROVOCADAS PELO VÍRUS

NOTIFICAÇÕES FEITAS ENTRE JULHO DE 2017 E JANEIRO DE 2018

**NO PAÍS**  
■ CASOS CONFIRMADOS  
■ MORTES



**São Paulo, Bahia e Rio serão alvos da vacinação emergencial com dose fracionada**

\*Em 9 de janeiro, SP contabiliza quatro mortes apenas em 2018. O número ainda não consta nos dados oficiais do Ministério da Saúde

Fonte: Ministério da Saúde

Marcio Santos, de 38 anos, torce para que a medida atenda toda a população:

— O número de casos de febre amarela é preocupante. Espero que esses lotes sejam eficazes para atender todo mundo.

Coordenadora do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde, Carla Domingues admite que, se a imunização planejada não for eficiente, há risco de um surto ainda maior.

— O vírus agora entrou numa área com elevada densidade populacional — afirma. O primeiro semestre é quando se registra aumento da transmissão da febre amarela silvestre. As condições climáticas são favoráveis à reprodução dos mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, vetores do vírus.

No Rio, a campanha será focada em 15 municípios da região metropolitana. A meta é vacinar 95% dos moradores dessas cidades. No ano passado, o Norte e o Nordeste fluminense receberam mais atenção, sobretudo as cidades próximas às divisas com Espírito Santo e Minas Gerais. ●

## NO RIO, A CAMPANHA CHEGARÁ A 15 CIDADES



### QUEM NÃO DEVE TOMAR

- Crianças até 6 meses
- Transplantados
- Maiores de 60 anos. Deve ser avaliado pelo médico

Além de pessoas com **alergia à proteína do ovo** ou em **tratamento para alguns tipos de câncer** (consultar seu médico)

### RISCOS DA VACINA

Algumas pessoas podem apresentar reações brandas, como febre. E, em casos raros, pode ocorrer uma doença semelhante à própria febre amarela. Mortes são consideradas extremamente raras

Editoria de Arte

### Análise

## Alerta de sobra, doses de menos

Fracionar não é trivial e pode acarretar uma revacinação

ANA LUCIA AZEVEDO ala@oglobo.com.br

**H**ouve abundância de alertas de médicos e cientistas de que a febre amarela voltaria com o verão, a despeito de o Ministério da Saúde ter declarado o fim do que chamou de surto em 6 de setembro do ano passado. O que faltou e continua a faltar é vacina suficiente para atender a toda a população.

O estado do Rio, por exemplo, tem menos de 50% da população vacinada, aproximadamente o mesmo percentual das cidades mais atingidas de Minas Gerais quando a epidemia começou, em janeiro de 2016. Especialistas afirmam que é preciso chegar a 90% ou não há controle efetivo. Fato mais do que conhecido pelas autoridades de saúde. O governo do Rio diz que sobram doses nos postos porque a população não pro-

curou. E se toda a população tivesse procurado? Se vacina suficiente houvesse, o ministério não recorria ao fracionamento.

Fracionar uma vacina nada tem de trivial. Significa comprar seringas específicas — logo, gastar mais dinheiro com uma vacina de dose barata — e treinar gente para fazer isso. E aumenta a complexidade da vacinação, já que a dose fracionada não oferece a proteção vitalícia da padrão e a população terá que ser chamada a ser vacinar.

Outra necessidade que o fracionamento expõe é o desenvolvimento de uma nova vacina. A atual tem oito décadas de excelentes serviços prestados à Humanidade. Segura e eficiente, ela é. O problema está na produção altamente trabalhosa, demorada e que já não atende à demanda mundial. A OMS ainda em 2015, na ocasião de uma epidemia na África, advertiu sobre a escassez. E, a propósito, a febre está de volta à África desde o fim de 2017. ●